



CORRENTE DO BEM

Informativo do Instituto Pe. Vilson Groh - N° 01 - Dezembro/2011

Um Instituto tecendo os fios das suas entidades

Estamos comemorando quase um ano da fundação do Instituto Pe. Vilson Groh (IVG). É uma criança que nasceu como fruto de tantas práticas - educativas, sociais, culturais, políticas, econômicas e místicas que teceram uma trama com tantas mãos e cores, aproximando as realidades da periferia e do centro da cidade. Realidades estas que trouxeram ao centro e às nossas preocupações a dimensão desumanizada de tantos rostos de homens, mulheres, crianças e envelhecidos que adquiriram nome e endereço, apropriando-se da dignidade.

O IVG enquanto rede vai tecendo o fio de suas organizações não governamentais, para as quais aproximou a iniciativa privada - trabalhando a sua responsabilidade social, a sociedade civil organizada e o Estado, redimensionando sua função social. As relações entre estes entes estão ajudando a gerir uma esfera pública não estatal de controle social e esta sinergia entre tantos entes constituídos no território de nossa cidade está construindo uma corrente do bem!

O bem é a cultura da solidariedade que vai nascendo através do encharcamento da pele do outro e do contato com o outro, não tendo mais medo do outro, em que o outro não se torna uma ameaça, mas um novo olhar que traz novas perspectivas. Olhar este que não passa pelo dano, mas que passa pela capacidade de romper a invisibilidade e ver no outro/na outra um capital social e humano presente ali com tantos potenciais nas áreas empobrecidas dos morros e da baixada. Capital que tem que ser buscado com formas e ferramentas para gerar oportunidades para o seu desenvolvimento.

Assim, nesta sinergia o IVG construiu no ano que passou um percurso nas organizações que fazem parte da sua Rede buscando implementar ferramentas para uma gestão mais eficiente e planejada na relação custo e benefício. Apoiou e ajudou na profissionalização da captação de recursos; aprimorou as áreas administrativas e financeiras com maior aparato na formação da gestão qualificada; buscou a informatização como instrumento de mensuração de dados; trabalhou uma gestão de governança corporativa a partir de uma leitura da realidade das organizações que passaram por três movimentos: 1 – Movimento em que nascem as organizações não governamentais a partir das necessidades, demandas e especificidades; 2 – construção destas organizações através de algumas personalidades carismáticas; e 3 –



busca pelo corpo de uma governança corporativa para que estas organizações possam caminhar passo a passo com suas próprias pernas em termos de autonomia, emancipação e continuidade nos territórios onde elas estão implementadas.

O IVG é uma presença na vida da cidade que busca, também pela captação de recursos da sua própria forma organizativa, gerar condições de se autogerir através dos seus instituidores, do seu conselho gestor e da sua diretoria. Creio que este novo aprendizado durante este ano fez com que pudéssemos aproximar as diferenças e, aprendendo com elas, em um processo de práticas enriquecedoras para que o IVG possa caminhar e construir cada vez mais uma presença a serviço da população mais empobrecida, da população mais invisível, da população mais excluída da nossa cidade. Se olharmos hoje as instituições do IVG, elas se constituem em uma Rede que se entrecruza cada vez mais, gerando a oportunidade desde um menino que é desarmado, de um que é violado até tantos outros que passaram por nós durante este ano em um processo de chegar às universidades e que são, também, empobrecidos em nossas comunidades. O IVG só tem sentido e razão de ser se ele não fugir deste foco concreto, tornando cada vez mais a vida desumanizada em vida que recupera a sua própria dignidade!

Pe. Vilson Groh - Dezembro/2011



Nosso agradecimento a quem faz o IVG

Gostaria de aproveitar a oportunidade deste espaço para agradecer à **ACAM – Associação de Amigos da Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó** – que neste ano conseguiu se planejar, olhar a sua realidade e manter-se firme com resistência, ternura e afeto no território do Morro do Mocotó. ACAM, uma presença de mais de 25 anos, com os colaboradores e as colaboradoras que mantêm viva esta unidade com 200 crianças que diariamente estão nesta casa com espaço de grande acolhimento. Acolhimento à vida, diante de tanta violência. Acolhimento de aprendizagem. Acolhimento do brincar. Acolhimento da re-alfabetização. Acolhimento que olha e agarra a esperança no olhar de cada criança. Organização que vê a realidade de cada um, mas que este ano deu um grande passo na sua linha de planejamento, na busca da captação de recursos para manter viva sua entidade. Quero agradecer com carinho toda energia investida na vida de sua cidade.

O **CEDEP – Centro de Educação e Evangelização Popular** com suas 320 crianças neste ano conseguiu junto com o IVG planejar um pouco mais seus processos administrativos e financeiros, buscando uma melhor qualificação da entidade e otimização do potencial humano e do potencial de captação, ampliando cada vez mais a relação nas redes do território do Monte Cristo e ao mesmo tempo construindo um trabalho qualificado no interno e no externo da sua entidade.



O **Centro Social Marista Monte Serrat**, o **Centro Social Marista Celso Conte** e o **Centro Social Marista Jardim Zanelato** que atendem em torno de 1200 crianças, adolescentes, jovens e adultos contribuíram para irradiar sua presença, qualificando e otimizando cada vez mais os recursos existentes. Como diz a Carta do Capítulo Geral da Congregação dos Irmãos Maristas - Olhar a criança com os olhos das crianças empobrecidas e da juventude empobrecida é o grande esforço de não medir e não poupar as energias, para protagonizar cada menino, cada menina, cada adolescente na sua Rede. Gostaria de agradecer esta parceria com os Irmãos Maristas, pelo seu empenho e pelo seu contínuo olhar persistente para este conjunto de realidade. Conjunto este em que tantas outras experiências da congregação vêm buscar fonte e alimento em um carisma implementado através da dimensão do laicato na base destas realidades sociais.

Olhando o **Centro Social Elizabeth Zarkamp** que durante este ano retoma suas pequenas energias e vai se organizando passo a passo em outra área bastante empobrecida e fragmentada, unindo as pequenas organizações ali existentes para dar um corpo maior de visibilidade a vida humana que ali borbulha diariamente.

Olhando o **Centro Cultural Escrava Anastácia da Capela Nossa Senhora do Monte Serrat** – CCEA que ampliou suas atividades este ano e, também, conseguiu se planejar. Buscar, além dos recursos, implementar cada vez a oportunidade para a nossa juventude. Juventude essa tão distanciada de uma oportunidade. Também, com seus outros projetos internos, gerando assim uma rede que dá



consistência ao apoio aos adolescentes que vêm da nossa rede de entidades, protagonizando o trabalho do aprendiz e tantos outros projetos, atendendo cerca de 1000 crianças, jovens, adolescentes e adultos.

Gostaria de agradecer ao IVG e de modo particular aos Instituidores que acreditam no nosso trabalho e que investem parte dos seus recursos, recursos frutos do seu suor, do seu trabalho, da sua luta que é compartilhado para gerar vida e dignidade e criar, cada vez mais, políticas públicas nesta cidade, tornando esta corrente do bem uma corrente que dá oportunidade a tantas pessoas. Corrente que pode e que já está fazendo o Estado recolher o seu papel e as suas funções. Quero agradecer, também, a equipe executiva e a diretoria, o Conselho Gestor, a Assembléia e cada um e cada uma que passou este ano pelo IVG. Sem dúvida o IVG esta pequena semente está potencializando cada vez mais em uma ferramenta de transparência e de possibilidade de formação futura a outras organizações, principalmente aquelas que têm mais dificuldade em se planejar, em prestar contas, em fazer do seu trabalho, também, expressão de visibilidade.

Gostaria de tornar público aqui também o nosso agradecimento ao **ICOM – Instituto Comunitário Grande Florianópolis**, que não tem medido esforços na ajuda ao IVG, um pouco como expressão do próprio ICOM, leitura feita pelo ICOM, e a importância de começar a gerar suas próprias pernas nesta caminhada.

Sem dúvida o investimento da energia de cada um, de cada uma e de todos nós conjuntamente



demonstrou que juntos nós podemos! Juntos nós podemos materializar uma oportunidade! Não uma oportunidade para, mas uma oportunidade gerando processo com o outro e com a outra! Gerar processo, e - desencadear processo - leva um tempo maior e necessita de todos nós uma grande coragem, uma grande persistência, uma grande capacidade de olhar a história e de não nos perdermos diante de dimensões focais ou se deixando levar por um sentimento de impotência. Creio que o IVG é uma fenda neste tempo histórico do processo civilizatório da humanidade. Como uma pequena fagulha que é capaz de trazer todos os dias algumas centelhas de luz.



Desenvolvimento Educação	Amor ao Próximo	Defesa Periferia	Atuação social
Construção Rede de Projetos	Meio Ambiente Respeito a vida	Desafios	Transparência
Resultados	Sustentabilidade Entidade Social	Garantia Direitos Cuidado Vida	Valorização

Por isto devemos agradecer e colocar nas mãos de Deus todo o ano que passou e dizer que o Natal se encarnou gerando pele na pele de tantas pessoas e que o próximo ano pode ser o ano de um salto com maior qualidade para que nossas Organizações Não Governamentais tenham maior fôlego, maior capacidade de gestão e uma gestão mais qualificada a serviço da vida!

Pe. Vilson Groh



Aconteceu

A equipe Técnica do IVG realizou curso do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE, em Porto Alegre nos dias 05 e 06 de Outubro e 17 e 18 de Novembro. Os temas ministrados foram "**Cenário social e legislação para o terceiro setor**" e "**Avaliação e elaboração de projetos**";

Foram realizados nos dias 05 de setembro e 10 de outubro o Workshop sobre parcerias com as Instituições da Rede Instituto Pe. Vilson Groh, ministrado pela voluntária do IVG, Priscila P. P. Souza;

Foi realizado no dia 25 de novembro na Câmara Municipal de Florianópolis o debate "**Direito a Vida: os Moradores de rua de Florianópolis em busca de soluções**", apoiado pela IVG e ICOM, criando um Fórum Permanente de Discussão e a Comissão dos Moradores de Rua;

As entidades que compõem a Rede IVG estão em processo de discussão e elaboração dos Planos de Ação para o ano de 2012, reforçando a importância do planejamento e participação dos atores sociais envolvidos nas atividades.

**Sua ajuda
é muito importante
para a IVG!**

**Doações:
Banco do Brasil
Ag.4236-6
C.C.:56284-X**

Ou ligue IVG: (48) 3039 1828

Expediente:

Equipe Técnica IVG: Luiz Fernando Schefer, Karla Martins e Willian Narzetti - **Assessoria de Marketing:** Giovani André da Silva - **Assessoria de Imprensa:** Em Voga Comunicação - **Tiragem:** 1.000 exemplares - **Impressão:** Alternativa Gráfica

Instituto Pe. Vilson Groh - IVG - Caixa Postal: 9011 - CEP 88010-973
- Florianópolis - SC - Tel/Fax (48) 3039 1828 - www.ivg.net.br



Diretoria:

Pe. Vilson Groh – Presidente
Ivone Maria Perassa – Vice – Presidente
Doreni Isaias Caramori Jr. – Diretor Administrativo
Leo Mauro Xavier Filho – Diretor Financeiro

Conselho Fiscal:

Clementina Pinto da Silva
Guido Ademar Garcia Dellagnelo
Mario Augusto Capella Tavares

Conselho Deliberativo:

Daniel Araújo
Doreni Isaias Caramori Jr.
Geraldo Nicodemos Righi Vieira
Jaime Leonel de Paula
João Batista Lohn
José Ferreira de Macedo
Leo Mauro Xavier Filho
Lúcia Gomes Vieira Dellagnelo
Paulo Bastos Gomes
Paulo Prisco Paraiso

Sócios Beneméritos:

Ir. Hedwiges Hofer
Maria Amélia Gomes Vieira
Valter Koerich

Representantes das Entidades:

Ana Maria de Souza Leonetti – ACAM
Élvio José Bornhausen – CCEA
Ir. Valmir Nogueira da Silva – Centro S. Marista
Maria Beatriz Bastos Ferreira – ACAM
Maria Helena Carvalho Garcia – CEDEP
Nadir Esperança Azibeiro – CCEA
Patrícia Cunha Kincheski – CEDEP
Tereza Ribeiro – Centro S. Elizabeth Zarkamp

Representantes das Comunidades:

João Ferreira de Souza (seu Teco)
Oswaldo Emiliano Barbosa Filho

UNA FONDAZIONE CHE TESSE I FILI DEI SOGGETTI CHE LO COMPONGONO

Stiamo celebrando quasi un anno della fondazione dell'Istituto Padre Wilson Groh (IVG). Si tratta di un bambino che è nato come frutto di molte pratiche - educative, sociali, culturali, politiche, economiche e mistiche che hanno tessuto una trama con tante mani e colori, avvicinando le realtà della periferia e del centro della città. Queste realtà hanno dato centralità e fatto oggetto delle nostre preoccupazioni la dimensione disumanizzata di tanti volti di uomini, donne, bambini e anziani che hanno acquisito un nome e un indirizzo, appropriandosi della dignità.

L'IVG, come rete tesse il filo delle sue ONG, per le quali si è avvicinato al settore privato - attivando in esso la responsabilità sociale, la società civile organizzata e lo Stato, ridisegnando la sua funzione sociale. Le relazioni tra queste entità stanno aiutando a gestire una sfera pubblica non statale di controllo sociale e questa sinergia tra molte entità costituite nel territorio della nostra città sta costruendo una corrente del bene!

Il bene è la cultura della solidarietà che nasce dall'immergersi nella pelle dell'altro e dal contatto con l'altro, non avendo più paura dell'altro; in questa cultura l'altro non diventa una minaccia, ma un nuovo sguardo che porta nuove prospettive. Sguardo questo che non vede solo il danno, ma che passa per la capacità di rompere l'invisibilità e vedere nell'altro/nell'altra un capitale sociale e umano presente lì con tante potenzialità nelle aree impoverite delle colline e della pianura. Capitale che deve essere ricercato con forme e strumenti adeguati per generare opportunità per il loro sviluppo.

Così, in questa sinergia l'IVG ha costruito nell'anno che è trascorso un percorso nelle organizzazioni che fanno parte della sua rete tentando di implementare strumenti di gestione più efficienti e pianificati in relazione a costi e benefici. Ha sostenuto e aiutato nella professionalizzazione della raccolta di fondi; ha migliorato le aree amministrative e finanziarie con un apparato più completo nella formazione della gestione qualificata; ha ricercato l'informatizzazione come uno strumento per la misura di dati, ha lavorato la gestione di una governance corporativa a partire da una lettura della realtà delle organizzazioni che sono passate attraverso tre movimenti:

- 1 - Il movimento in cui sono nate le ONG da bisogni, esigenze e specificità;
- 2 - la costruzione di queste organizzazioni attraverso alcune personalità carismatiche;
- 3 - la ricerca di un corpo di governance corporativa in modo che queste organizzazioni possono camminare passo dopo passo, con le proprie gambe in termini di autonomia, di emancipazione e di continuità nei territori in cui sono implementate.

L'IVG è una presenza nella vita della città che cerca - anche attraverso la raccolta fondi della propria forma organizzativa - di creare le condizioni per autogestirsi attraverso i suoi fondatori, il suo consiglio di amministrazione e la sua direzione.

Credo che questo nuovo apprendimento durante quest'anno ha fatto sì che si potessero ravvicinare le differenze e, imparando da loro, in un processo di pratiche arricchenti affinché l'IVG possa procedere e costruire ogni volta di più una presenza al servizio della popolazione impoverita, la popolazione più invisibile, la popolazione più esclusa dalla nostra città. Se guardiamo oggi alle istituzioni dell'IVG, esse costituiscono una rete che si intreccia sempre di più, creando l'opportunità per un ragazzo che è indifeso, di uno che è violato e di molti altri che sono

passati nei nostri centri in quest'anno, in un percorso per raggiungere l'università e che sono, anche, impoveriti nelle nostre comunità. L'IVG ha solo significato e ragione di essere, se non sfugge a questa attenzione concreta, trasformando ogni volta di più la vita disumanizzata nella vita che recupera la propria dignità!

I NOSTRI RINGRAZIAMENTI A COLORO CHE FANNO L'IVG

Vorrei cogliere l'occasione di questo spazio per ringraziare l'**ACAM - Associazione degli Amici della Casa del Bambino e dell'Adolescente del Morro di Mocotó** - che quest'anno è stato in grado di progettare, guardare la sua realtà e rimanere fermo con resistenza, tenerezza e affetto nel territorio del Morro di Mocotó. L'ACAM, una presenza di oltre 25 anni, con i collaboratori e le collaboratrici che tengono viva questa unità con 200 bambini che ogni giorno sono in questa casa con uno spazio di grande accoglienza. Accoglienza alla vita, di fronte a tanta violenza. Accoglienza di apprendimento. Accoglienza del gioco. Accoglienza della ralfabetizzazione. Accoglienza che guarda e coglie la speranza negli occhi di ogni bambino. Organizzazione che vede la realtà di ciascuno, ma che quest'anno ha fatto un grande passo avanti nel suo percorso di pianificazione, nella ricerca di fondi per mantenere viva la propria entità. Voglio ringraziare con affetto tutta l'energia investita nella vita della città.

Il **CEDEP - Centro di educazione e evangelizzazione popolare** con i suoi 320 bambini quest'anno con l'IVG ha potuto pianificare un po' di più i processi amministrativi e finanziari, alla ricerca di una migliore qualificazione dell'entità e dell'ottimizzazione del potenziale umano e della capacità di raccolta fondi, ampliando sempre più il rapporto nelle reti del territorio di Monte Cristo e nello stesso tempo costruendo un lavoro qualificato all'interno e all'esterno dell'entità.

Il **Centro Sociale Marista Monte Serrat**, il **Centro Sociale Marista Celso Conte** e il **Centro Sociale Marista Gardim Zanelato** che accolgono circa 1.200 bambini, adolescenti, giovani e adulti, hanno contribuito a irradiare la loro presenza qualificando e ottimizzando sempre di più le risorse esistenti. Come dice la Carta della Congregazione dei Fratelli Maristi - Guardare il bambino con gli occhi dei bambini impoveriti e dei giovani impoveriti è il grande sforzo di non misurare e non risparmiare energie, per rendere protagonista ogni bambino, ogni bambina, ogni adolescente nella tua Rete.

Vorrei ringraziare questa collaborazione con i Fratelli Maristi per il loro impegno e per il loro continuo sguardo persistente per questo aspetto della realtà. Aspetto questo nel quale tante altre esperienze della congregazione vengono a cercare la fonte e l'alimento in un carisma attivato attraverso la dimensione della laicità, sulla base di queste realtà sociali.

Guardando il **Centro Sociale Elisabetta Zarkamp** che quest'anno riprende le sue poche energie e si organizza passo dopo passo in un'altra area molto impoverita e frammentata, unendo le piccole organizzazioni lì esistenti per dare un corpo maggiore di visibilità alla vita umana che lì germoglia tutti i giorni.

Guardando il **Centro Culturale Schiava Anastasia della Chiesa di Nostra Signora del Monte Serrat - CCEA** che ha ampliato le proprie attività quest'anno e, anche, è riuscito a pianificarsi. Cercare, oltre alle risorse, di implementare ogni volta l'opportunità per la nostra gioventù. Gioventù questa così distanziata da un'opportunità. Inoltre, con i suoi altri progetti interni, ha creato una rete che dà consistenza al sostegno agli adolescenti che provengono dagli altri nostri Centri, rendendo

protagonista il lavoro di apprendista e molti altri progetti, che si prendono cura di quasi 1.000 bambini, giovani, ragazzi e adulti.

Vorrei ringraziare l'IVG ed in particolare i fondatori che credono nel nostro lavoro e investono parte delle loro risorse, risorse frutto del loro sudore, del loro lavoro, della loro lotta che sono condivise per generare vita e dignità e creare, sempre più, politiche pubbliche in questa città, rendendo questa corrente del bene una corrente che offre l'opportunità a molte persone. Corrente che può e sta già spingendo lo Stato a rivedere il suo ruolo e le sue funzioni. Voglio ringraziare anche il gruppo esecutivo e la direzione, il Consiglio Direttivo, l'Assemblea e ognuno e ognuna che è passato/a quest'anno nell'IVG. Senza dubbio l'IVG, questo piccolo seme, sta potenziando sempre più uno strumento di trasparenza e di possibilità di formazione futura delle altre organizzazioni, soprattutto quelle che hanno più difficoltà di pianificazione, di rendicontare il bilancio, di fare il proprio lavoro e, anche, di esprimere la propria visibilità.

Vorrei rendere pubblico qui anche il nostro ringraziamento all'**ICOM - Istituto Comunitario della Grande Florianópolis**, che non ha misurato gli sforzi per aiutare l'IVG, un po' come espressione stessa dell'ICOM, lettura fatta dall'ICOM, e dando importanza alla creazione di gambe proprie in questa camminata.

Senza dubbio l'investimento di energia di ciascuno, di ciascuna e di tutti noi insieme ha dimostrato che insieme si può! Insieme siamo in grado di materializzare un'opportunità! Non un'opportunità *per* qualcuno, ma un'opportunità che genera un processo *con* l'altro e *con* l'altra! Generare un processo e innescare il processo impiega un tempo più lungo e ha bisogno di tutti noi, di un grande coraggio, di grande persistenza, di una grande capacità di guardare la storia e di non perdersi di fronte alle dimensioni focali o lasciandosi trasportare da un sentimento di impotenza. Io credo che l'IVG è una apertura in questo tempo storico nel processo di civilizzazione dell'umanità. Come una piccola scintilla che è capace di portare tutti i giorni qualche fiammella di luce.

Per questo dobbiamo ringraziare e mettere nelle mani di Dio tutto l'anno passato e dire che il Natale si è incarnato generando pelle nella pelle di molte persone e che il prossimo anno potrebbe essere un anno bisestile con maggiore qualità, in modo che le nostre ONG abbiano maggior respiro, maggiori capacità di gestione e una gestione più qualificata al servizio della vita!

Vilson Groh